



IBGE

**IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**

Comum aos cargos:

Analista de Planejamento, Gestão e Infraestrutura em
Informações Geográficas e Estatísticas e Tecnologista em
Informações Geográficas e Estatísticas

COM BASE NO EDITAL N° 01/2015

CÓD: SL-071AG-23
7908433241072

Língua Portuguesa

1. Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna.....	7
2. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	12
3. emprego de tempos e modos dos verbos em português	12
4. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais	14
5. processos de formação de palavras	22
6. mecanismos de flexão dos nomes e verbos.....	23
7. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação	28
8. concordância nominal e verbal.....	31
9. transitividade e regência de nomes e verbos	32
10. padrões gerais de colocação pronominal no português;.....	35
11. mecanismos de coesão textual.....	36
12. Ortografia.....	37
13. Acentuação gráfica.....	38
14. Emprego do sinal indicativo de crase.....	39
15. Pontuação	40
16. Estilística: figuras de linguagem	42
17. Reescrita de frases: substituição, deslocamento	44
18. paralelismo	45
19. variação linguística: norma culta.	47

Língua Inglesa

1. Estratégias de leitura: compreensão geral; reconhecimento de informações específicas; capacidade de análise e síntese	57
2. inferência e predição	57
3. reconhecimento do vocabulário mais frequente em quaisquer tipos de textos	58
4. cognatos e falsos cognatos	62
5. função retórica.....	70
6. uso de metáfora.....	71
7. Estratégias discursivas: compreensão de partes específicas de textos de diferentes gêneros. função e estrutura discursiva; marcadores de discurso	72
8. elementos de coesão e coerência.....	73
9. Aspectos lexicais: reconhecimento do vocabulário mais frequente em quaisquer tipos de textos.....	73
10. cognatos e falsos cognatos.....	73
11. expressões idiomáticas	73
12. sinonímia e antonímia.....	75
13. Aspectos gramaticais: uso de artigos definidos e indefinidos.....	76
14. tempos e modos verbais.....	77
15. uso de preposições	84
16. conjunções.....	86

ÍNDICE

17. pronomes e modais	87
18. comparação	89
19. concordância nominal e verbal.....	90
20. formação e classe de palavras	93
21. relações de subordinação e coordenação.....	93
22. voz ativa e passiv.....	94
23. discurso direto e indireto.....	97

Raciocínio Lógico Quantitativo (Exceto Tecnologista - Área De Conhecimento De Estatística)

1. Noções básicas de lógica: conectivos, tautologia e contradições, implicações e equivalências, afirmações e negações, silogismos	109
2. Estrutura lógica de relações entre pessoas, lugares, objetos e eventos.....	116
3. Dedução de novas informações a partir de outras apresentadas.....	117
4. Lógica da argumentação.....	117
5. Diagramas lógicos.....	125
6. Análise, interpretação e utilização de dados apresentados em tabelas e gráficos.....	127
7. Métodos Quantitativos - Estatística descritiva e análise exploratória de dados: média, mediana, quartis, variância, desvio padrão, coeficiente de variação, histograma. Números-índices e medidas de concentração: conceitos fundamentais e aplicações básicas.....	130
8. Probabilidade: definições básicas e conceitos, regras de probabilidade, distribuições binomial e normal.....	131
9. Inferência estatística: métodos de estimação pontual, propriedades dos estimadores, estimação por intervalos, testes de hipóteses simples.....	132

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

PONTOS DE VISTA

O modo como o autor narra suas histórias provoca diferentes sentidos ao leitor em relação à uma obra. Existem três pontos de vista diferentes. É considerado o elemento da narração que compreende a perspectiva através da qual se conta a história. Trata-se da posição da qual o narrador articula a narrativa. Apesar de existir diferentes possibilidades de Ponto de Vista em uma narrativa, considera-se dois pontos de vista como fundamentais: O narrador-observador e o narrador-personagem.

Primeira pessoa

Um personagem narra a história a partir de seu próprio ponto de vista, ou seja, o escritor usa a primeira pessoa. Nesse caso, lemos o livro com a sensação de termos a visão do personagem podendo também saber quais são seus pensamentos, o que causa uma leitura mais íntima. Da mesma maneira que acontece nas nossas vidas, existem algumas coisas das quais não temos conhecimento e só descobrimos ao decorrer da história.

Segunda pessoa

O autor costuma falar diretamente com o leitor, como um diálogo. Trata-se de um caso mais raro e faz com que o leitor se sinta quase como outro personagem que participa da história.

Terceira pessoa

Coloca o leitor numa posição externa, como se apenas observasse a ação acontecer. Os diálogos não são como na narrativa em primeira pessoa, já que nesse caso o autor relata as frases como alguém que estivesse apenas contando o que cada personagem disse.

Sendo assim, o autor deve definir se sua narrativa será transmitida ao leitor por um ou vários personagens. Se a história é contada por mais de um ser fictício, a transição do ponto de vista de um para outro deve ser bem clara, para que quem estiver acompanhando a leitura não fique confuso.

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:

o que está sendo dito. Para inferir corretamente, é preciso prestar atenção aos detalhes do texto e usar o conhecimento prévio para construir um significado mais profundo. Algumas das estratégias para inferir incluem:

- Identificar pistas contextuais, como palavras-chave e frases que dão uma ideia geral do que está sendo dito
- Fazer conexões entre informações, usando conhecimento prévio para relacionar ideias e conceitos
- Prestar atenção ao tom e ao estilo do autor, que podem oferecer pistas sobre como interpretar as informações

— Predição na língua inglesa

A predição é a habilidade de fazer suposições baseadas no contexto e nas informações disponíveis. É importante porque ajuda a manter o interesse do leitor e a antecipar o que pode acontecer a seguir. Algumas das estratégias para prever incluem:

- Identificar palavras-chave e frases que possam indicar o que vai acontecer a seguir
- Fazer suposições com base no conhecimento prévio do tema ou do gênero textual
- Prestar atenção ao tom e ao estilo do autor, que podem dar pistas sobre o que está por vir

— Desenvolvimento das habilidades de inferência e predição

As habilidades de inferência e predição podem ser desenvolvidas por meio de várias atividades, como a leitura de textos diversos e a participação em discussões em grupo. Algumas das estratégias para desenvolver essas habilidades incluem:

- Praticar a identificação de pistas contextuais em textos de diferentes gêneros, como notícias, artigos acadêmicos e ficção
- Participar de discussões em grupo, em que os alunos podem compartilhar suas ideias e opiniões sobre o texto e ajudar uns aos outros a inferir e prever
- Usar recursos como jogos educativos e atividades de escrita para praticar a identificação de pistas e desenvolver habilidades de inferência e predição de forma lúdica

A habilidade de inferência e predição é fundamental para a compreensão da língua inglesa. Através do uso de estratégias e práticas adequadas, os alunos podem desenvolver essas habilidades e se tornar leitores mais proficientes. Como educadores, é importante fornecer aos alunos as ferramentas e o suporte necessários para aprimorar suas habilidades de inferência e predição, garantindo que eles estejam preparados para compreender textos complexos e se comunicar efetivamente em inglês.

RECONHECIMENTO DO VOCABULÁRIO MAIS FREQUENTE EM QUAISQUER TIPOS DE TEXTOS

Dentre os muitos tópicos gramaticais da língua inglesa, alguns se fazem primordiais para a compreensão textual e a contextualização da comunicação no idioma. Os tempos verbais são as principais gramáticas a serem estudadas para uma melhor compreensão do idioma por completo. Ao realizar a interpretação de um texto, deve-se levar o tempo verbal em consideração para que se possa contextualizar o momento ao qual a fala se refere. Confira a seguir.

Simple present

O *simple present* ou o presente simples é marcado por dois verbos auxiliares específicos DO e DOES. A conjugação verbal no tempo presente da língua inglesa é simples e se divide entre grupos de sujeitos. No infinitivo, ou seja, quando terminados em “ar”, “er”, “ir” no português, o verbo leva “to” em inglês, veja a seguir.

- Comer – **to eat**
- Beber – **to drink**
- Andar – **to walk**

Todos os verbos no presente mantêm uma conjugação básica, muito mais simples que a do português para cada sujeito. Basta retirar o “to” do infinitivo para serem conjugados com os sujeitos *I, you, we, they* e *you* (plural). Veja:

- I **eat** – Eu como
- You **eat** – Você come/ Tu comes
- We **eat** – Nós comemos
- They **eat** – Eles comem
- You **eat** – Vocês comem/ Vós comeis

No caso dos pronomes na terceira pessoa (*he, she* e *it*), acrescenta-se ao verbo o **s** conjuga-los adequadamente no tempo presente; para saber quando usar casa partícula, é necessário atentar-se ao final de cada verbo. Veja:

- She speaks Spanish.
- My brother enjoys watching movies.
- Anne visits her family on weekends

A grande maioria dos verbos recebem a terminação em **s** no inglês, em especial os terminados em sons consonantais de p, t, k ou f ou sons vogais. Mas encontramos algumas exceções também em que devemos acrescentar **es** ou **ies** ao final do verbo, no caso de verbos terminados em y, em ch, em sh, em x, em s ou em z.

Em verbos a terminação consoante + y, acrescenta-se o “ies”. Confira alguns exemplos de verbos que se encaixam nesta regra.

- *To study* – She **studies** math. (Ela estuda matemática)
- *To try* – He **tries** to practice sports. (Ele tenta praticar esportes)
- *To fry* – John **fries** potatoes in oil. (John fritar batatas no óleo)
- *To copy* – Lucy **copies** the text. (Lucy copia o texto)
- *To reply* – He **replies** with a text. (Ele responde com uma mensagem)

Há, porém, uma exceção para a regra do “y”. Em verbos que seguem a ordem de consoante, vogal e consoante (cvc) em sua terminação, acrescenta-se apenas o “s”. Confira:

- *To play* – She **plays** the guitar. (Ela toca violão)
- *To stay* – It **stays** there (Fica lá)
- *To enjoy* – He **enjoys** playing the piano. (Ele gosta de tocar o violão)

15. (UFRN - Técnico de Tecnologia da Informação - COMPERVE/2019) Recentemente, li uma entrevista de Tim Berners-Lee, criador da internet e considerado um dos maiores gênios da computação do século XX, na qual ele declarou que a internet precisa ser reformada. Berners-Lee ressalta que um dos problemas é o excesso de informação que, atualmente, impede as pessoas de se comunicarem. Todos falam, mas ninguém ouve.

A sequência linguística destacada é uma citação do discurso alheio

- (A) indireta com auxílio de verbo de dizer.
- (B) indireta sem auxílio de verbo de dizer.
- (C) direta com auxílio de verbo de dizer.
- (D) direta sem auxílio de verbo de dizer.

16. (Prefeitura de Teresina - PI - Professor de Educação Básica - NUCEPE/2019) No trecho “Quando Roberto (Carlos) cantou que detalhes tão pequenos de nós dois são coisas muito grandes pra esquecer, ele não estava apenas fazendo a apologia a um romance...”, há um exemplo de discurso

- (A) indireto livre.
- (B) midiático.
- (C) indireto.
- (D) cifrado.
- (E) direto.

17. (PC-ES - Auxiliar Perícia Médico-Legal - INSTITUTO AOCP/2019)



O sinal de aspas, utilizado no texto do terceiro quadrinho, serve para indicar

- (A) ênfase.
- (B) discurso direto.
- (C) discurso indireto.
- (D) discurso indireto livre.
- (E) discurso direto livre.

18. (TRF - 3ª REGIÃO - Técnico Judiciário - FCC/2019)

1 Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. Seus sintomas incluem falta de apetite, dificuldade para controlar o peso, baixa imunidade, flutuações de humor, entre outros. Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul.

2 Por milênios, a luz azul existiu apenas durante o dia. Velas e lenha produziam luz amarelo-avermelhada e não havia iluminação artificial à noite. A luz do fogo não é problema porque o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir. Com a luz azul é diferente: ela sinaliza a chegada da manhã.

3 Assim, um dos responsáveis pelo declínio da qualidade do sono nas duas últimas décadas é a luz azulada que emana de aparelhos eletrônicos; mas um dano ainda maior acontece quando estamos acordados, fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones.

4 A maioria das pessoas passam de uma a quatro horas diárias em seus dispositivos eletrônicos - e muitos gastam bem mais que isso. Não é problema de uma minoria. Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente. Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo “nomofobia” (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobias para descrever a fobia de ficar sem celular).

5 O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências. Um deles retrata reações cerebrais de um viciado em jogos eletrônicos. “Comportamentos viciantes ativam o centro de recompensa do cérebro”, afirma Claire Gillan, neurocientista que estuda comportamentos obsessivos. “Contanto que a conduta acarrete recompensa, o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga”.

(Adaptado de: ALTER, Adam. Irresistível. São Paulo: Objetiva, edição digital)

Estabelece relação de referência a uma expressão mencionada anteriormente no texto o termo sublinhado em

- (A) o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir (2º parágrafo)
- (B) Não é problema de uma minoria (4º parágrafo)
- (C) fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones (3º parágrafo)
- (D) Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente (4º parágrafo)
- (E) o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga (5º parágrafo)

7. (VUNESP - Ana (PB Saúde)/PB Saúde/Rede, Sistemas e Software/2021)

Ana, Bia e Cleo estão participando de uma brincadeira em que ou só dizem verdades ou só dizem mentiras. Para decidir que tipo de frases cada uma irá dizer (verdadeiras ou mentirosas), foi feito um sorteio, de maneira que as três sabem quem mente e quem diz a verdade. Observe um trecho de diálogo que elas tiveram durante a brincadeira:

Ana: Bia não está de blusa verde.

Bia: Ana e Cleo estão mentindo.

Cleo: Bia está de blusa verde.

Bia: o mês atual não é fevereiro.

Cleo: o mês atual tem menos de 30 dias.

De acordo com esse diálogo, conclui-se que apenas

(A) Ana fala a verdade.

(B) Bia fala a verdade.

(C) Cleo fala a verdade.

(D) Ana e Bia falam a verdade.

(E) Ana e Cleo falam a verdade.

8. (VUNESP - Ana CPDJ (TJM SP)/TJM SP/Analista de Redes/2021)

Um turista está em uma ilha cujos nativos têm um comportamento peculiar: cada um deles ou fala apenas verdades ou fala apenas mentiras. Para facilitar a vida dos turistas, existe uma lei que obriga os nativos a usarem um crachá com seu próprio nome escrito. O turista se encontrou com um grupo de 4 nativos e fez a seguinte pergunta para eles: Quais de vocês falam a verdade? E obteve as seguintes respostas:

Org: eu ou Com ou Art ou Eti.

Com: somente eu e Art.

Art: eu e Com e Org.

Eti: pelo menos Art.

O turista se despediu, ficou de costas para os quatro nativos e ouviu que um deles gritou: "Eu não sou Org." Desses nativos, quem mentiu foi

(A) apenas Com.

(B) apenas Art.

(C) apenas Com, Art e Eti.

(D) apenas Org, Com e Art.

(E) Org, Com, Art e Eti.

9. (VUNESP - CFO/QC (EsFCEX)/EsFCEX/Magistério de Matemática/2021)

Considere a seguinte sentença quantificada:

$$(\forall x) (x + 3 < 5 \wedge x + 7 \geq 1).$$

Uma negação para a sentença apresentada é:

(A) $(\forall x) (x + 3 > 5 \wedge x + 7 \leq 1)$

(B) $(\forall x) (x + 3 \geq 5 \vee x + 7 < 1)$

(C) $(\exists x) (x + 3 \geq 5 \vee x + 7 < 1)$

(D) $(\exists x) (x + 3 > 5 \vee x + 7 \leq 1)$

(E) $(\exists x) (x + 3 \geq 5 \wedge x + 7 < 1)$

10. (VUNESP - Tec CPDJ (TJM SP)/TJM SP/Desenvolvedor/2021)

Observando o padrão de formação da sequência 71, 102, 77, 107, 83, 112, 89, 117, ..., o número de elementos que estão entre 1 000 e 1 111 é

(A) 41.

(B) 42.

(C) 43.

(D) 44.

(E) 45.

11. (VUNESP - Ana CPDJ (TJM SP)/TJM SP/Analista de Redes/2021)

Considere a sequência 222, 244, 286, 348, 431, 445, 499, 593, 628, ... em que todos os seus elementos têm três algarismos. Considere agora uma segunda sequência, que tenha o mesmo padrão de formação da sequência anterior, de maneira que seu primeiro elemento seja 333 e que todos os seus elementos têm três algarismos. O número de elementos dessa nova sequência compreendidos entre 600 e 800 é

(A) 2.

(B) 3.

(C) 4.

(D) 5.

(E) 6.

12. VUNESP - 2023 - TCM-SP - Auxiliar Técnico de Controle Externo - Suporte Administrativo- Considere a seguinte afirmação: Hélio é casado ou Luana é solteira.

Uma equivalência lógica para a proposição apresentada está contida na alternativa:

(A) Se Hélio não é casado, então Luana é solteira.

(B) Hélio e Luana são solteiros.

(C) Se Hélio é solteiro, então Luana é casada.

(D) Hélio e Luana são casados.

(E) Se Hélio é casado, então Luana não é solteira.

13. VUNESP - 2023 - TCM-SP - Auxiliar Técnico de Controle Externo - Suporte Administrativo- Se Débora não é formada em Arquitetura, ou Marcelo não é formado em Matemática, então Sérgio é engenheiro. Se Marta é advogada, então Débora não é formada em Arquitetura. Sabendo-se que Sérgio não é engenheiro, é correto afirmar que

(A) Marta não é advogada, e Débora é formada em arquitetura.

(B) Marta é advogada, e Débora é formada em arquitetura.

(C) Marcelo não é formado em Matemática, e Débora é formada em arquitetura.

(D) Débora não é formada em arquitetura, e Marcelo não é formado em Matemática.

(E) Marta é advogada, e Marcelo não é formado em Matemática.